



LEITURA LITERÁRIA: MEDIAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Vitória dos Santos Rodrigues ¹

Brenda Maria dos Santos ²

Normélia Leal Barros Gomes ³

Maria Cezar de Sousa ⁴

INTRODUÇÃO

Boa parte de nossas vidas estamos inseridos no âmbito escolar, desde a primeira infância, convivendo diariamente com um de nossos principais exemplos, o professor, desta forma, ele é o agente que terá a responsabilidade leitora sobre os alunos, em uma dualidade de amar ou odiar a leitura, através da forma de mediação e didática que ele utiliza, portanto, é necessário que o professor seja leitor, incentivador dessa prática, como indaga Pereira e Hunhoff (2020, p. 281) “Se o professor não tem o hábito de leitura, como poderá contribuir na formação leitora de seu aluno? ”.

Nas reflexões acerca da importância da leitura, para ler e compreender o mundo, desenvolver cidadãos críticos, ativos na sociedade é fundamental que o professor, a escola, a família e a sociedade impactem sobre esta prática, a fim de resgatar leitores e sanar dificuldades de leitura e escrita, fazendo uso do lúdico, na literatura, considerando-se que, “A literatura, decisivamente incorporada ao polo da fruição e do prazer de ler da leitura [ilustrada], deixa de ocupar uma mera função ancilar no ensino da língua portuguesa e parece ocupar um lugar renovado na escola como centro da formação do leitor” (Mota, 2015, p.165).

Logo, percebe-se a relevância do tema, que apesar de muito discutido, ainda possui lacunas a preencher, e a necessidade de continuar repensando e agindo sobre ele. Para tanto, o artigo está sumarizado primeiramente pela introdução, na segunda seção encontra-se a metodologia que foi utilizada para a obtenção dos resultados, na terceira seção é posto o referencial teórico, onde localiza-se as bibliografias que foram utilizadas como base para a pesquisa, na quarta seção abordamos os resultados e discussões, na quinta seção há as considerações finais que irão explicar tudo aquilo que foi analisado no desenrolar do artigo e por fim, na sexta e última seção deste escrito, as referências bibliográficas.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - PI, vitoriaufpi18@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - PI, brendaufpi20@gmail.com;

³ Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - PI, normelialealgomes@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação pela UFRJ, Mestre pela UFPI - PI, mariacezarsousa@gmail.com.

METODOLOGIA

O percurso metodológico constituiu-se, inicialmente, de uma revisão bibliográfica de autores como: Melo et al (2021), Grotta (2008) e Pereira e Hunhoff (2020) e outros que embasaram as discussões, posteriormente, realizou-se entrevistas semiestruturadas na escola parceira do PIBID, Escola Municipal Justino Luz, as quais foram os instrumentos para a coleta de dados, aplicadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contendo no roteiro perguntas abertas voltadas à literacia e à matemática, contudo, voltamos o foco para as perguntas de leitura literária que é o foco desta pesquisa, a primeira pergunta feita visou identificar o gosto pela leitura e o interesse dos alunos: “Quais são suas histórias preferidas? Por quê? ”, seguindo por outras relacionadas a acessibilidade: “Você tem livros em casa? Quais? ” E relacionando ao contexto familiar: “Na sua família, a realização de leitura de histórias é uma atividade que você gosta? ”, todas as repostas foram transcritas, de acordo com as falas das três crianças, ainda, aplicou-se o auto ditado para a identificação do nível de conceitualização da escrita dos alunos (Ferreiro & Teberosky, 1999).

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura nos propicia participar ativamente do mundo, visto que ao ler, iremos refletir, conhecer e lutar pelos nossos direitos, ter criticidade, como afirma Grotta, (2008, p.130) “[...] É por intermédio da leitura que as pessoas têm acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, buscam informação, ampliam sua visão de mundo e têm a possibilidade de exercer a cidadania de maneira consciente e crítica”, ainda, a leitura nos serve para além de conhecimento e informações, para o lazer/prazer, para lermos o mundo. Quando não fazemos parte desta cultura, podemos nos considerar excluídos socialmente, pois, “Podemos ler para escolher o ônibus, para nos informar, para entretenimento, para adquirir conhecimento, ter acesso aos bens culturais, bem como, ler o olhar ou o comportamento das pessoas, ter percepção do que nos rodeia. ” (Pereira e Hunhoff, 2020, p. 274).

Neste percurso consideraremos dois tipos de leitura, a que é realizada em sala de aula, por meio do livro didático, na maioria das vezes com um repertório limitado e visando alguma atividade obrigatória, o que pode tornar a prática literária monótona, sem interesse; e a leitura por prazer, para se deleitar, para criar seus próprios significados, impulsionando na reflexão e criticidade, esta deveria estar mais presente no cotidiano das escolas, para que os alunos tomem gosto pela literacia, e assim, quando fossem ler para realizar atividades, não seria um sacrifício.

Dessa forma, é fundamental que haja a mediação necessária para conciliar os dois tipos de leitura, auxiliando na formação de leitores assíduos, pois, como afirma Melo et al (2021, p. 124) “A literatura possui uma relação histórica com a escola, mas isso não a torna bem resolvida ou instituída principalmente se considerarmos os modos como o texto literário é lido e inserido na processualidade pedagógica (ensino, aprendizagem e avaliação)”, o modo que está presente na escola prevalece este, voltado para atividades acadêmicas, posto isso, fica o convite a repensar e agir as práticas de leitura literária em sala de aula, tornando-as mais diversas e lúdicas.

Todo indivíduo possui um ritmo próprio de aprendizado e para aprender é essencial que haja estímulos ou fatores que contribuam como agentes do saber para aqueles que necessitam de instigação. Na escola o professor se depara com inúmeros cenários, tanto bons como ruins, um deles é o desinteresse pela leitura por parte dos educandos. O professor é o agente responsável pelo que é lido em sala de aula, ou seja, é a figura central em que os alunos irão se espelhar. Partindo do pressuposto do “espelhamento” do educando, o que acontecerá caso o professor não seja um ávido leitor? Como resposta, é feito o seguinte apontamento: por consequência a experiência do hábito de ler pode ser prejudicada pela inexistência do professor leitor. O educador como modelo para seus alunos é de suma importância como afirma Grotta, (2008, p. 148) "A figura do professor como leitor e modelo de leitor para seus alunos é uma das experiências escolares mais significativas no processo de formação destes como leitores". O incentivo pode vir por meio do próprio professor que irá atrelar um valor incomensurável para a literacia.

O educador, a partir do momento que entra em sala de aula, necessita dar o exemplo de leitor excepcional, levando em consideração que cada um de seus alunos vêm de ambientes distintos e que para atender as suas especificidades ele precisará exercer a compreensão de determinadas situações. “Sendo assim, acreditamos que mediar literatura é escutar, prestar atenção nas nuances interpretativas de quem está na roda de leitura e ouviu a mesma história, é entender que cada um dos ouvintes tem uma história e vem de uma realidade que difere da nossa” (Melo et al, 2021, p. 118). Uma das estratégias metodológicas que pode ser realizada é disponibilizar um cantinho da leitura elaborado pelo educador, com livros do gosto de seus alunos, podendo ser utilizado como estímulo, assim como, a roda de leitura para facilitar o acesso a literacia.

Desde o início da formação na carreira docente é interessante que o professor possua gosto pela leitura, para que assim possa ajudar aqueles que não têm ou não conseguem adquirir o desejo pelo saber contido nos livros. “Nesse sentido, ao fazer a mediação dessas ações de leitura, o adulto cumpre o importante papel de desafiar-las a enfrentarem a emocionante tarefa

de ler o mundo por meio das palavras e ler as palavras por meio do mundo”. (Baptista et al, 2013, p. 15).

Desse modo, ao buscar estratégias para a formação de leitores, para envolvê-los no universo literário, é necessário que sejam introduzidos livros que despertem a curiosidade dos alunos, que sejam motivadores, ilustrados, e com um bom enredo, e correspondente à faixa etária correta para cada nível. Ainda, é importante também que o professor saiba dar estímulos para que as crianças avancem para outras etapas, com interpretações um pouco mais complexas, gradualmente, para que possam alcançar camadas de leituras mais profundas e refletir sobre elas, construindo o próprio significado.

Portanto, em consonância com os diversos gêneros textuais, principalmente os escolhidos pelas próprias crianças, deve-se inserir dinâmicas, atividades de reflexão e divertimento, para que haja interesse pelas outras histórias que serão contadas. A leitura dialógica é uma boa opção para interação dos alunos durante ou no final da história, para aqueles que já sabem ler, a leitura compartilhada ou em coro são muito interessantes, fazer um desenho do personagem favorito, recontar a história a partir do que entendeu, etc. São muitas as formas e possibilidades de trabalhar a literacia. “Não existe uma única maneira de ensinar literatura ou de mediar textos literários em sala de aula.” (Melo et al, 2021, p. 110)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das ações do projeto, foi realizada uma entrevista semiestruturada para obter dados sobre o hábito de leitura que os alunos possuíam, seja na escola ou em casa. Os dados coletados serviram para os esclarecimentos de dúvidas dentro da própria esfera da monitoria prestada pelos *Pibidianos*, para tanto, foram escolhidos três estudantes do quinto ano, aluno A, aluno B e Aluno C e realizou-se uma série de perguntas para a obtenção de respostas sobre o gosto pela literacia, uma delas foi: “Sobre o último livro que você leu, o que mais chamou sua atenção quando estava lendo?”. Aluno A: “Gostei muito do Beleléu e os números”; Aluna B: (optou por não responder); Aluna C: “O que mais gostei foi o do Beleléu e os números, gostei bastante”. Ao analisar as respostas percebe-se que dois alunos destacaram o mesmo livro, pois na semana anterior às entrevistas, durante a roda de leitura, havíamos lido para eles, foi a mais recente história que ouviram.

Prosseguindo com as perguntas, outra que chamou bastante atenção foi sobre a leitura fora da escola: “Você tem livros em casa? Se sim, quais?” Aluno A: “Tenho, mas não lembro

os nomes”; Aluna B: “Tenho, mas não lembro os nomes”; Aluna C: “Não tenho livros em casa”. Observa-se, portanto, as dificuldades no acesso à leitura fora do âmbito escolar, a Aluna C, por exemplo, não possui livros em casa para fazer a realização de leituras.

Outra dúvida surge num horizonte permeado por desafios: “Por que muitos alunos não leem com facilidade mesmo estando em idade para tanto? ” Podemos constatar que dentre alguns desses percalços, a dificuldade em ter acesso à literacia fora de casa se apresenta com mais recorrência, como foi mostrado na entrevista. Muitas crianças só possuíam os livros fornecidos pela própria escola, e as que ainda estavam em processo de alfabetização demonstravam mais carência nesse aspecto de leitura fora da sala de aula. Dos dados empíricos obtidos na pesquisa realizada, podemos constatar que muitas crianças não gostam de ler ou não conseguem ler por falta de acesso aos livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária pode ampliar a concepção de mundo, trazer transformações, ela possibilita o diálogo, a criticidade, a informação e o conhecimento, portanto, frisamos a importância do acesso aos livros, conseqüentemente à cultura, à fantasia. Pais leitores, professores leitores, estes são como espelhos, possuem o grandioso papel de inserir a literacia na vida das crianças, quando a família, por qualquer razão, não pode realizá-lo, cabe à escola agir, tomar e repensar atitudes que possibilitem acessibilidade e dinamicidade do universo literário. Com base nos resultados, serão elaborados projetos pedagógicos na referida escola, atendendo a demanda. Esperamos com este escrito incentivar os atores da educação a voltar o olhar para estas possibilidades.

Palavras-chave: Leitura literária, Deleite, Mediações, Infância, Lúdico.

REFERÊNCIAS

MOTA, Rildo José Cosson. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 3, p. 161-173, 2015.

PEREIRA, Lídia Tagarro Costa; HUNHOFF, Elizete Dall'Comune. LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Alere**, 2020.

MELO, Camila et al. Leitura literária na escola: O desafio da mudança de paradigma. **Revista Conhecimento Online**, v. 3, p. 105-126, 2021.



GROTTA, Ellen Cristina Baptistella. Formação do leitor: importância da mediação do professor. **Alfabetização e letramento: contribuições para a prática**. Campinas, SP: **Komedi: Arte Escrita**, 2008.

BAPTISTA, Mônica Correia; NORONHA, Amanda de Abreu; CRUZ, Priscila Maria Caligorne. Letramento literário na primeira infância. **ANAIS do CENA**, Uberlândia, v. 1, n. 1, 2013.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana; LICHTENSTEIN, Diana Myriam. Psicogênese da língua escrita. **Artes Médicas**, 1999.